

VISÃO DO CORREIO

Crime contra índios e toda a sociedade

É, no mínimo, estarecedor o relatório divulgado pela Hutukara Associação Yanomami (Hay) sobre os crimes cometidos por garimpeiros em terras indígenas, mais precisamente nas tribos yanomamis. Os invasores estão se aproveitando das péssimas condições de vida na região e oferecendo comida a meninas e mulheres em troca de sexo. Tudo sob o conhecimento de autoridades e agentes de segurança, que nada fazem para coibir os crimes. Ao menos três adolescentes, de até 13 anos, ficaram doentes e morreram em 2020 após os abusos praticados pelos garimpeiros.

A Terra Indígena Yanomami é a maior reserva do país, com mais de 10 milhões de hectares distribuídos entre Amazonas e Roraima, onde fica a maior parte. Nelas, vivem 28,1 mil indígenas, incluindo os isolados — são 371 aldeias. Somente no ano passado, as áreas ocupadas pelos garimpeiros aumentaram 46%, deixando um rastro de destruição ambiental. Boa parte desse garimpo ilegal é comandada pelo crime organizado, em especial, pelo PCC, que tem sua base em São Paulo. Diante do descaso do governo, os bandidos não se intimidam, mesmo quando confrontados pela Polícia Federal.

A nociva presença do garimpo nas terras indígenas provoca estragos por todos os lados. Além dos crimes sexuais e do desmatamento, a presença dos invasores resulta na disseminação de doenças e em desnutrição. Como estão poluindo os rios, os peixes consumidos pelos povos originários estão sumindo. “A extração ilegal de ouro (e cassiterita) no território yanomami trouxe uma explosão nos casos de malária e outras doenças infectocontagiosas, com sérias consequências para a saúde e para a economia das famílias, e um recrudescimento assustador da violência contra os indígenas”, alerta a Hutukara.

Não é de hoje que os yanomamis sofrem com ataques de garimpeiros. Nos anos de 1980 e 1990, comandados por José Altino Machado, esses invasores ocuparam uma parcela importante da reserva indígena. O massacre foi assustador. Índios foram mortos a bala e outros tantos, sem imunidade, morreram de pneumonia, de doenças sexualmente transmissíveis, inclusive, Aids, e de sequelas provocadas pela ingestão de mercúrio despejado no leito dos rios. Naquela época, o poder público delegava operações da Polícia Federal para tentar conter as invasões e a violência contra os povos indígenas, com o apoio das Forças Armadas.

O atual filme de terror poderá piorar, caso o Congresso aprove o Projeto de Lei 191, que autoriza o garimpo em terras indígenas. Há, no Legislativo, uma disposição clara de apoiar a agenda do Palácio do Planalto que flexibiliza as leis ambientais e reduz a proteção a povos originários. Conter essa sanha por áreas demarcadas não é apenas uma guerra dos indígenas, mas de toda a sociedade, pois a fatura será pesada para todos. Os brancos que vivem na Amazônia sentem isso no dia a dia. Ribeirinhos que tiram o sustento da pesca e da lavoura às margens do rio Tapajós vêm registrando índices elevadíssimos de contaminação por mercúrio.

Infelizmente, na linha de frente de proteção contra todos os abusos deveria estar a Funai, instituição cuja missão maior é proteger a população indígena. Ao longo dos últimos anos, a autarquia foi sendo esvaziada. No atual governo, não só perdeu verbas, como seus dirigentes são claramente contra os direitos dos povos originários. Associado a isso, houve o desmonte dos órgãos de fiscalização ambiental, o que favoreceu a atuação de criminosos, entre eles, madeireiros apoiados por ministros. Ou se coloca um ponto final rapidamente nesse quadro, ou o país assistirá a um massacre sem precedentes, com custos inimagináveis.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Imortal tropicalista

Acompanho a trajetória artística de Gilberto Gil desde 1967, quando ele se classificou em terceiro lugar na segunda e histórica edição do Festival da Record com *Domingo no Parque*, canção que trazia letra de narrativa cinematográfica. A partir da apresentação de *Refazenda*, aqui na cidade, em 1975, assisti a incontáveis shows que ele fez, inclusive o que dividiu o palco com Stevie Wonder, no Rio de Janeiro. Escrevi sobre todos os discos que tem lançado, desde que passei a fazer parte da editoria de Cultura do **Correio**.

Ele era um adolescente quando escreveu os primeiros versos, inspirados em poemas de Castro Alves, Gonçalves Dias e Olavo Bilac, ponto de partida para uma obra que vai além de 400 composições, nas quais, além das melodias, devem ser realçados os textos de pluralidade temática, que abordam do amor a questões sociais — quase sempre de forma sofisticada. Quando soube que estava entre os indicados para concorrer a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, voltei a me ater ao livro *Gilberto Gil — Todas as Letras*, coordenado pelo jornalista, poeta e compositor paulistano Carlos Rennó.

O livro, de outubro de 1996, saiu pela editora Companhia das Letras e chega à terceira e ampliada edição em junho próximo, mês em que o artista baiano celebrará 80 anos e 60 de carreira. O que me levou a isso foram os comentários perpetrados por milicianos digitais, contestando a eleição de Gil para ocupar a cadeira nº 20 da ABL, como sucessor do jornalista e escritor Murilo Melo Filho, sob a justificativa de

ele não ter livro publicado. Certamente, são pessoas que não têm o devido conhecimento para avaliar o quão é rico e imenso o legado de Gil para a música e, por extensão, para a cultura brasileira.

Por ironia do destino, a cadeira da ABL, onde o primeiro cantor e compositor de MPB tomou assento na última sexta-feira, foi ocupada em outros tempos por Aurélio de Lyra Tavares, general que era ministro do Exército, quando, em dezembro de 1968, Gilberto Gil e Caetano Veloso, seu companheiro no movimento tropicalista, foram encarcerados e obrigados a se exilar, por determinação da ditadura militar. Sem guardar rancor, o novo imortal, em seu discurso de posse, chegou a citar — a partir de informações recebidas — “o comportamento afável e solidário e a cultura literária” do oficial, enquanto integrante da instituição.

Em sua fala, Gil foi enfático ao ressaltar a importância da ABL, principalmente nos dias de hoje: “A Academia Brasileira de Letras é a casa da palavra e da memória cultural do Brasil. E tem uma responsabilidade grande no sentido de fortalecer uma imagem intelectual do país, que se impõe à maré do obscurantismo, da ignorância, da demagogia, da feição antidemocrática. Poucas vezes, na nossa história republicana, o escritor, o artista, o produtor cultural foi, tão hostilizado e depreciado como agora”. Relevantes e necessárias palavras, quando se sabe que, recentemente, o presidente da República vetou o projeto que destinava recursos para os produtores culturais por meio da Lei Paulo Gustavo.

ARMA SECRETA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Trisal

Sinal dos tempos! Não pensei que viveria tanto tempo para ver essa notícia, para mim esdrúxula, que agora existe o “trisal”, três pessoas vivendo juntas em concubinato (*Revista do Correio*, de 10/4)! Primeiramente, foi decidido que duas pessoas do mesmo sexo podem viver juntas formando uma família, decisão essa referendada pela nossa Suprema Corte. Pelo andar da carruagem, provavelmente, daqui há pouco tempo teremos a Justiça se pronunciando a respeito da união estável entre três adultos. Confesso que é difícil para alguém com 80 anos assimilar isso com naturalidade, pois somos do tempo em que se chamava de casal a união de dois seres que poderiam procriar: um cão e uma cadela, um cavalo e uma égua ou um homem e uma mulher. Sinal dos tempos!

» **Paulo Molina Prates**,
Asa Norte

BBB22

A turba infame de preconceituosos, homofóbicos, machistas e racistas, tirou a guerreira Linn da Quebrada do BBB22. Ultrajante e repugnante. Com direito a infeliz, tolo, patético, desnecessário, injustificável e inacreditável comentário do apresentador Tadeu Schmidt, segundo o qual a presença de Linna no jogo “venceu o preconceito”. O BBB22 segue para o final tropeçando e se desmanchando. O mais fraco, medonho e inosso de todas as edições. A ordem é liquidar e afastar as meninas da final. Deixando todas as glórias para o quinteto de marrentos, santinhos de pau oco e debochados marmanjos. Com o cretino e dissimulado reizinho Arthur dando as cartas.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Farra

O voto é sagrado. Por ele, o cidadão escolhe os seus representantes nos cargos mais elevados dos poderes de uma nação. Na eleição de outubro, o eleitor deve observar os verdugos que arquitetaram a PEC do Calote dos precatórios. Foram bilhões surrupiados, cujo destino seria o pagamento do Bolsa Família. Contudo, isso não ocorreu, o dinheiro foi desviado para a compra de deputados e senadores do Centrão, o pagamento de R\$ 4 bilhões para o Fundo Partidário e mais R\$ 30 bilhões para as emendas secretas aos congressistas, além de cobrir viagens do presidente da República e comitivas e outros convites do ministro da Economia. Foi uma farra com o dinheiro líquido e certo do cidadão, reconhecida pela Justiça, mas o Supremo Tribunal Federal, deu apoio irrestrito e a OAB fechou os olhos.

» **José Lineu de Freitas**, Vila Planalto

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com a compra de 35 mil comprimidos de Viagra, as Forças Armadas ficarão em pé de guerra!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Quem diria que o dinheiro público seria usado para ressuscitar a libido do batalhão da terceira idade que vive na caserna.

José Paulo Dias — Guará II

Situação vergonhosa na saúde, educação, segurança e transporte público no DF, senhor governador. E você ainda pensa na reeleição?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Brasil surreal. Chapeuzinho vermelho se alia ao lobo mau para voltarem juntos à cena do crime.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Ceilândia completou mais de meio século e as crateras nas vias das entrequadradas revelam o descaso e revivem a cidade de 50 anos atrás.

Maria de Lourdes Pereira — Ceilândia

duas existências paralelas, a única necessária é a da opinião, não a da realidade, que é apenas conveniente”. Em tempos de fake news, encontrar a verdade dos fatos pode equivaler perigosamente a procurar agulha no palheiro. Imagine viver numa civilização que não distingue verdade e mentira, sem um sistema confiável de credibilidade mútua. O aumento da desinformação provoca a fragmentação da realidade (quando há um profundo sentimento de incompatibilidade e incompreensão da realidade) e a apatia (quando as pessoas simplesmente desistem de tentar dizer o que é real). O pesquisador e tecnólogo estadunidense Aviv Ovadya alerta que a nossa civilização está perdendo a habilidade de discernir fato de simulacro, o que pode nos levar, segundo o estudioso, a um verdadeiro “infocalipse”. Com as plataformas digitais, as fake news se espalham com maior intensidade, propagando não só mentiras, mas também simulações que se passam perigosamente como coisa real. O melhor remédio para as fake news encontra-se no investimento continuado em infraestruturas educativas de autenticidade para qualificar o ecossistema de saberes, com modelos cada vez mais éticos e democráticos de se ter maior certeza sobre o que é real ou falso.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

| | | | |
|--|--|---|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente | | GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo | |
| Ana Dubeux Diretora de Redação | Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro | |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos | | | |
| CORPORATIVO | | | |
| Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.
COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade